

UM POUCO DE HISTÓRIA

Este mês o nosso “O FAROL” estará completando a sua 36ª edição, conseqüentemente, como todos os meses desde a sua criação ele foi impresso, estará completando três anos. Não sei se já expressei o porque de criar um jornal espírita, se já, me desculpem mas volto ao assunto. Na época de sua criação eu apresentava o programa de rádio “Luzes no Caminho” na Rádio Comunitária de Getulina “Terra FM”, e por motivo de mudança de horário no meu serviço que garante minha subsistência tive que me afastar do programa. Intuitivamente veio-me a ideia de fazer um noticioso nos moldes do “Elo Fraternal” cunhado pelo confrade de Sabino Sr. Décio Bressanin.

Mas existia um problema, o informativo do Sr. Décio além de ser distribuído pela internet era também impresso em papel sulfite, o que encareceria demais e ficava inviável. A distribuição só pela grande rede não ia de encontro com meu ideal que era atingir diretamente os frequentadores das casas espíritas de nossa região e como sabemos a maioria naquela época ainda não possuíam internet.

Como também envio matéria espírita para o Jornal Municipal “Getulina Jornal”

consultei o proprietário da Gráfica Minerva para saber o quanto custaria fazer um jornal nos moldes que ainda hoje é impresso e descobri que com quatro patrocinadores conseguiríamos imprimir 200 cópias.

Não foi muito difícil encontrar os quatro patrocinadores que além de investir incentivaram a empreitada.

O time de articuladores também eram da nossa cidade, dentre eles os frequentadores do C.E. “Fé, Amor e Justiça” que mensalmente colaboravam com artigos.

Hoje contamos com uma infinidade de colaboradores não só de Getulina, mas também das cidades vizinhas, o que faz com que possamos compartilhar outras ideias e divulgar datas dos centros da região.

Durante todos esse tempo o jornal já foi distribuído com diversas tiragens, sendo que a maior foi com mil cópias, mas o número atual é de oitocentas.

Dentre outras, as cidades de Lins, Cafelândia, Sabino, Promissão e Guaimbê são agraciadas mensalmente com o nosso facho de luz, como já foi dito aqui também, distribuídos pelas mãos de companheiros que lutam pela doutrina dos espíritos.

Vários patrocinadores já grafaram sua

marca em nossas páginas, alguns ficando apenas alguns meses outros estão conosco desde o início. Infelizmente a Clínica de Fisioterapia deixou-nos depois de trinta e quatro edições, mas confiamos que logo logo a Dr. Érika Kataoka voltará a anunciar em nosso mensário com sua clínica de acupuntura.

Gostaria de deixar bem claro que se não fosse pelo apoio dos patrocinadores o FAROL nunca teria existido e no caso de um dia eles faltarem, o jornal se extinguiria no mês subsequente, pois o dinheiro em caixa daria para imprimir só por mais um ou dois meses. Ressalto a importância das pessoas que nos patrocinam e agradeceremos profundamente todas as vezes que um exemplar chegar nas mãos de um leitor.

Dia 13/06 o Centro Espírita “Fé, Amor e Justiça” estará completando 72 anos, nós parabenizamos todos os trabalhadores da casa e seus diretores pelo belo trabalho que essa casa vem realizado em nossa cidade sorriso.

Desejo a todos um ótimo mês e que possam receber as bênçãos do mestre Jesus.

Inibmort



COMPANHEIROS

Há muitos companheiros realmente assim...

Declaram-se espíritas.

Proclamam-se convencidos, quanto à sobrevivência.

Relacionam casos maravilhosos.

Exibem apontamentos inatacáveis.

Referem-se, frequentemente, aos sábios que pesquisaram as forças psíquicas.

Andam de experiência em experiência.

Fitam médiuns como se vissem animais raros.

Não alimentam dúvidas quanto aos fatos inabituais no seio da própria família, mas desconfiam das observações nascidas no lar de outrem.

Conversadores primorosos.

Anedotistas notáveis.

Mas não mostram mudança alguma.

São na convicção o que eram na negação.

Nobres expoentes de cultura intelectual, não estendem migalha de conhecimento superior a quem quer que seja.

Detentores de vantagens humanas, não se dignam ajudar a ninguém.

*

Felizmente, contudo, temos os companheiros da luta incessante.

Afirmam-se também espíritas.

Mas compreendem que o fenômeno, diante da verdade, pode ser considerado à feição de casca no fruto.

Têm os médiuns como pessoas comuns,

necessitadas de entendimento e de auxílio.

Sabem que a existência na Terra é como estágio na escola.

E, por isso, não perdem tempo.

Moram no trabalho constante.

Indulgentes para com todos e severos para consigo mesmos.

Aceitam a justiça perfeita, através da reencarnação, e acolhem no sofrimento o curso preciso ao burilamento da própria alma.

Verificam que o erro dos outros podia ser deles próprios e, em razão disso, não perdem a paciência.

Reconhecendo-se imperfeitos, perdoam, sem vacilar, as imperfeições alheias.

E vivem a caridade como simples dever, aprendendo e servindo sempre.

São esses que Allan Kardec, em sua palavra esclarecida, define como sendo “os espíritas verdadeiros ou, melhor, os espíritas-cristãos”.

Livro: Seara dos Médiuns - Francisco Cândido Xavier - ditado pelo espírito Emmanuel

Colaboração: Prof.ª Leudimila Rodrigues Tempeste.
leudimilatempete@
hotmail.com



MENSAGENS DE EMMANUEL AÇÃO PESSOAL



Cumprindo o meu dever:
Fazer sempre algo mais.

No exame de mim mesmo:
Aceitar-me e servir.

Quanto aos outros:
Dar auxílio e respeito.

Nas lutas dia-a-dia:
Trabalhar e esquecer-me.

Ante o mal que apareça:
Calar, buscando o bem.

Fazer perante Deus:
O melhor que eu puder.

Xavier, Francisco Cândido. Da obra: Tocando o barco.

Colaboração Prof. Waldomiro B. Bana



PÁGINAS DA VIDA

PARA ANDAR COM CUIDADO E SEM VAIDADE...

Histórias Maravilhosas da Vida de Chico Xavier -

Um confrade de S. Paulo foi a Pedro Leopoldo para ver o famoso Médium.

Encontra-o numa esquina de rua, no meio de muitos Irmãos do Rio e de Belo Horizonte. E, abraçando-o, realça-lhe, em altas vozes, os dons mediúnicos, comparando-o com Anjos e Apóstolos.

O Chico ouviu-o apiedadamente, complacentemente, chorando por dentro e, numa atitude de quem ora em silêncio para livrar-se do veneno das lisonjas, respondeu-lhe:

- Eu sou é um verdadeiro sapo, que traz às costas uma vela acesa. Beneficia-se com a claridade mas, para a possuir, constantemente, tem que sofrer com a cera derretida que lhe cai sobre a pele, queimando-a, como a lhe recordar de que é preciso ANDAR com cuidado e SEM vaidade se quiser chegar ao fim da jornada...

Os irmãos presentes deixaram de rir e entenderam o que seja a Tarefa mediúnica a serviço de Jesus. Observaram mais: que Chico é, de fato, um instrumental mediúnico seguro e humilde, por onde o Pai do Céu nos vem enviando, de forma mais compreensível e inédita, os Ensinos de Seu Filho Amado, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Mas em Pedro Leopoldo residia um ateu incorrigível. Era casado com linda e digna mulher e possuía um único filho, que contava 12 anos e se constituía o seu maior tesouro.

O ateu, tanto quanto possível, não

perdia a oportunidade de revelar seu ateísmo doentio, zombando das obras mediúnicas do Grande Medium.

Sua prendada esposa o advertia, quase sempre, sem proveito.

Continuava negando Deus, multiplicando seu ouro e adorando seu filho único...

Quando menos esperava, a morte veio, silenciosa, e levou-lhe o filho, entristecendo o coração materno e enchendo de desespero o coração do ateu.

Passaram-se dois anos. O ateu, agora, magro e pobre, sem a esposa, que também fora levada para o Além, sentia-se só e doente.

A conselho de alguns amigos, batera à porta de vários Templos, até que, numa tarde abençoada, foi ter a uma sessão espírita.

Aí começou a receber os primeiros socorros. Seu coração, trabalhado pela dor, perdera as vestes negras da vaidade e do orgulho. E, numa noite, quando mais se mostrava convicto da verdade espírita, o filho incorpora-se no Médium e lhe fala:

- Meu pai, como me sinto feliz em vê-lo aqui! Como demorou a encontrar a grande Estrada! Graças a Deus, que veio! Mas foi preciso que eu e minha mãe pedíssemos muito, a seu favor, para que o Pai do Céu nos atendesse.

Vou contar-lhe uma historietta que um de meus Mentores me contou com relação ao nosso caso:

Numa aldeia da Índia, vivia um

A SERPENTE E O SÁBIO

abusar dela. Quando lhe identificaram a submissão absoluta, homens, mulheres e crianças davam-lhe pedradas. A infeliz recolheu-se à toca, desalentada. Vivia aflita, medrosa, desanimada. Eis, porém, que o santo voltou pelo mesmo caminho e deliberou visitá-la. Espantou-se, observando tamanha ruína. A serpente contou-lhe, então, a história amargurada. Desejava ser boa, afável e carinhosa, mas as criaturas peseguiam-na. O sábio pensou, pensou e respondeu após ouvi-la:

- Mas, minha irmã, ouve um engano de tua parte. Aconselhei-te a não morderes ninguém, a não praticares o assassínio e a perseguição, mas não te disse que evitasses de assustar os maus. Não ataques as criaturas de Deus, nossas irmãs no mesmo caminho da vida, mas defende

fazendeiro rico, que se especializara na criação e seleção de animais. Possuía grande quantidade de vacas reprodutoras de boa qualidade.

Era um homem bom e prestativo. Desejava ajudar a todos os seus irmãos de romagens na Terra. E, assim, resolveu partilhar sua obra com os seus vizinhos de outra aldeia, que limitava com seus rumos por um pequeno rio.

Mandou selecionar alguns bois e uma vaca, que possuía um bezerro único e os enviou aos seus companheiros. Mas, na passagem do rio, todos os bois passaram, menos a vaca e o bezerro... Tudo foi tentado sem proveito.

Alguém então alvitrou: amarrem o bezerro e atravessem com ele o rio, que a vaca acompanhá-lo-á... De fato, a vaca, vendo o filho amarrado, berrando, pedindo-lhe socorro, atravessando o rio, não se fez de rogada e também o atravessou...

- Aí está, meu pai, a lição preciosa que a historietta nos dá: foi preciso que eu fosse também amarrado pela enfermidade e jogado no rio da morte para que o senhor atravessasse o rio do preconceito e viesse até a mim e sentisse, como está sentindo, comigo, a vida verdadeira e, deste modo, iniciasse o resgate de suas faltas!

Colaboração: Edgar Feres Filho



a tua cooperação na obra do Senhor. Não mordas, nem firas, mas é preciso manter o perverso à distância, mostrando-lhe os teus dentes e emitindo os teus silvos.

* * *

Portanto caro irmão, não deixe de fazer o bem, pense muito antes de fazer o mal a alguém, mas não deixe de se defender também das maldades alheias.

Xavier, Francisco Cândido. Da obra: *Os Mensageiros. Ditado pelo Espírito André Luiz. FEB, 1944.*

Colaboração: Luciana Beatriz Arioli Trombini



Fique por dentro da moda. Visite a

Paula Modas

Tecidos - Cama - Mesa - Banho -
Confecções e Calçados

Rua Dr. Carlos de Campos, 547

Fone: (14) 3552 1677

Paula Utilidades

Rua Dr. Carlos de Campos, 503

Fone: (14) 3552 2054

Chaveiro ANDRÉ CANHÃO
Oficina Santa Clara

*Consertos de fechadura *colocamos cabo em panela
*Corte de panela *Máquina de costura *Cópia de chaves
em apenas um minuto *Miudezas em geral

Fone: (14) 3554-2016 / Cel: (14) 9705-8887 VIVO
Cel: (14) 8147-3105 TIM / Cel: (14) 9178-5051 CLARO

chaveiroandrecahno@hotmail.com

CAFELÂNDIA

O QUE FAZER COM A CÓLERA

“Bem aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.” Jesus (Mateus, cap.5,v.5)

Esta frase é atribuída a Jesus como exortação para que as pessoas busquem a vivência da mansuetude, da brandura, da paz, da docilidade.

Naturalmente ela se contrapõem à irritação, à raiva, à cólera, à violência, que decorrem do estado de frustração, de contrariedade.

Allan Kardec comenta, na análise desse versículo: “Por esta máxima, Jesus faz da brandura, da moderação, da afabilidade e da paciência, uma lei. Condena, por conseguinte, a violência, a cólera e até toda expressão descortês de que alguém possa usar para com seus semelhantes.” (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. IX, item 4 – Ed. FEB).

Não há dúvida que ante contrariedades e frustrações deixamos nos envolver por estados emocionais de desequilíbrio manifestando-se, então, em nosso comportamento a agressividade, a irritação e a até mesmo a cólera.

No entanto, temos que entender que essa reação é uma força instintiva. Ela está em nosso psiquismo até mesmo como um instrumento de preservação da espécie e da coletividade.

É uma força de proteção, todavia exteriorizada em intensidade maior e de forma descontrolada pode gerar males de graves conseqüências para nós e para o

alvo dessa força instintiva.

Há energias que, em si mesmas, são neutras: podem fazer o bem ou o mal.

A energia elétrica que move aparelhos como a geladeira e o aparelho de televisão é a mesma que na cadeira elétrica aplicada ao condenado leva-o, em instantes, à morte.

Procuremos, então, entender essa força instintiva, dominá-la e aplicá-la para o nosso bem.

Para conhecê-la vamos nos propor algumas questões e respondê-las com sinceridade:

Quais as situações que me deixam irritado, irado ou até com cólera?

Os meus momentos desses estados emocionais são gerados por simples episódios do dia a dia?

Quando estou com raiva, encolerizado, extravaso essa emoção com violência?

Ou quando sinto irritação, raiva, cólera, “engulo” essas emoções?

Quando irritado ou encolerizado arrumo justificativas para não reagir exteriormente?

Após alguns momentos em que vivi tais intensas emoções descontroladas acho que minhas reações foram proporcionais aos fatos ou acontecimentos que a desencadearam?

Após “minhas explosões” arrependo-me do que falei e fiz?

Tenho desejo de modificar meu comportamento?

As respostas a essas indagações poderão nos dar uma "radiografia" da intensidade

e da qualidade das nossas reações em momentos de contrariedade e frustração.

Lembremos que, em certas situações, a reação é necessária e até mesmo saudável, principalmente quando a reação pode ser entendida como indignação e defesa de nossos direitos individuais e coletivos.

Precisamos ter alguns mecanismos que nos ajudem a “domar a cólera” para transformá-la em força emocional e psíquica que nos auxilie.

Todos já lemos em pára-choque de caminhões ou mesmo em vidros trazeiros de carros: “Tá nervoso, vá pescar!” De fato, ajuda.

Todavia, nem sempre é possível ir pescar. Nunca pescou, não sabe pescar ou... não tem rio por perto.

Há, então, outras dicas: Sai do cenário e vai dar uma volta: homens para o cafezinho e mulheres ver vitrines de loja! (deixa a carteira e o cartão em casa)

Arrumar uma gaveta ou armário.

Ouvir uma música que tranquilize o “ânimo”, uns com Ave Maria, de Gounod; outros com sertanejo ou rock. Enfim, cada um na sua.

Se não der para fazer nada disso, encha a boca com água e conte de um a dez ou até mil, conforme a necessidade.

Se precisar faça tudo isso e... ore!

O importante é: não se envenene com a cólera, nem envenene o seu próximo.

Vale aquela frase: “Paz e amor, bicho!”

Aylton Paiva
paiva.aylton@terra.com.br

NOSSO CINEMA
DIA 19/06 - 19:30h
UM OLHAR DO PARAÍSO



MARK WAHLBERG RACHEL WEISZ SUSAN SARANDON GEORGE RONAN

UM OLHAR NO PARAÍSO

OBTENHA TODAS AS EDIÇÕES DO "O FAROL" (VERSÃO ELETRÔNICA):
<http://dabunjr.wordpress.com/o-farol/>

Você gostaria de adquirir livros espíritas - contate o Prof. Waldomiro Bana (Dinho)

PARADA OBRIGATÓRIA
Aberto Diariamente
Chopp Claro e Escuro
Costela no Bafo
Yakissoba às sextas
Rod. Pizza 5.ª E Dom.
3552 2255

Conheça o Site Quatro Mãos



<http://www2.quatromaosdeluz.com.br/>

Para Anunciar ou Colaborar
Nos enviando matérias ou datas de eventos entre em contato através dos seguintes endereços: Rua Arquimedes Batista Nasi, 411 - Jardim das Oliveiras - Getulina/SP - CEP 16450-00, também podendo ser entregue em um dos Centros Espíritas da Cidade ou mesmo pelo email: inibmort@gmail.com. O jornal tem tiragem de 800 exemplares e também será entregue por meio eletrônico através da internet.
Lembre que esse meio de comunicação pertence a todos.

**CONHEÇA O SITE DA USE - <http://uselins.wordpress.com/>
Envie-nos material através do email: uselins@gmail.com**

LUTAS CONTRA O TÉDIO

“... Não sabeis que um pouco de fermento leveda toda a massa? Purificai-vos do velho fermento para serdes nova massa, já que sois sem fermento.” (1ª Epístola aos Coríntios, capítulo 5º, versículos 6 e 7)

A direção da Casa Espírita não poderá perder de vista a motivação dos seus dirigidos. Deverá observar e avaliar sempre as necessidades dos trabalhadores e cooperadores da seara onde militam.

Obviamente que não conseguirá satisfazer a todos, mas poderá de maneira hábil, perscrutar desejos e vocações a fim de distribuir as tarefas com coerência e objetividade.

Alguns serviços podem tornar-se absolutamente enfadonhos depois de certo tempo, aumentando a insatisfação dos servidores. Permitindo-se, porém, espontaneidade e certa dose de auto-expressão aos seareiros, eles se sentirão encorajados a manifestar o conjunto das coisas indispensáveis à manutenção de seu bom ânimo.

Existem necessidades básicas comuns a todos, como, por exemplo: consideração, atenção, segurança, proteção, estima e amor cristão. Outras necessidades existem, porém, de acordo com as tendências pessoais das criaturas, isto é, as consideradas de realização pessoal, que poderão ser supridas se o líder da instituição, as perceber e compreender.

Uma agremiação muito autoritária, onde a mensagem é “obedeça a tudo que o mandam fazer”, não traz motivação aos seus cooperadores.

Dar a eles encorajamento para ser pensadores cristãos independentes é propiciar-lhes uma ferramenta importante contra o tédio e o trabalho enfadonho.

Supridas as necessidades de realização íntima, os companheiros serão motivados à produtividade e ao envolvimento cada vez maior no trabalho do bem.

Tarefas devem ser distribuídas e às vezes até redistribuídas, para que cada cooperador possa exercer a função com a qual tenha mais

afinidade.

“Purificai-vos do velho fermento para serdes nova massa.”

Encontraremos novo fermento desenvolvendo o espírito de equipe, aliviando o tédio uns dos outros, dividindo a carga da rotina e buscando, como alimento invisível contra a monotonia, os valores de nossa alma-núcleo de forças constantes influenciando nós mesmos e os demais.

Líderes inspiram liderados, e dirigidos sugestionam administradores.

Continuemos trabalhando! Renovando nossas energias, exterminaremos nossas fadigas.

Forças que hoje se exteriorizam de nosso labor perseverante voltarão em breve tempo ao centro de nossa atividade do amanhã, dando-nos reconforto inesperado.

O dirigente espírita nunca deverá se apresentar com a “aura” da infalibilidade - qualidade ainda inexistente na Terra -, mas sim como um companheiro de serviço no bem, que usa sua experiência aliada às inspirações dos Espíritos Superiores.

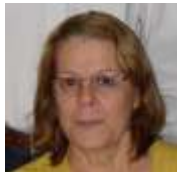
O Bem Maior estará intuindo o líder; ele, porém, deverá observar que as necessidades entre os irmãos são diferentes, razão pela qual convém colocar cada alma no lugar que Lhe compete.

Jamais deveremos olvidar que, acima de tudo, Jesus Cristo está no leme da embarcação da nossa vida. O comandante distribui os serviços de navegação e os seareiros observam as regras e decisões que assumiram espontaneamente, enquadrando-se com seus valores pessoais, para se tornarem eficientes e produtivos marinheiros do Bem.

Batuíra

Obra: Conviver e Melhorar, pisc. Francisco do Espírito Santo Neto.

**Colaboração
Waldinete Moreira**



POESIA

VAMOS JUNTOS!

I

Vamos juntos irmãos,
Nas pegadas do Mestre,
Pois suas dicas e seus passos,
Nos possibilita um dia,
Conhecer os mundos celestes!

II

Apesar de que a terra ser um deles,
A periferia dos mundos espirituais
superiores,
Onde o Amor, pra valer ainda não
dominou,
Onde o Mestre tentou e tenta evitar
em seus irmãos,
As avalanches de tantas dores!

III

Mas com as nossas teimosias sem
fim,
Apesar dos convites, à nós
endereçados,
Para deixarmos nossos ímpetos ruínas,
E atrelarmos aos Seus Apostolados!

IV

Mas Deus nunca abandonará,
Nenhum dos filhos,
Ele é amoroso e de nós espera,
Que talvez, aceitemos os bons trilhos,
Mas se esse fato não acontecer,
Seremos assim tutelados,
Para outras distantes esferas!

Autor: José Bastos.

Núcleo de Divulgação Espírita de Getulina (NDEG)

Atividades das Casas

**C.E. “Fé Amor e Justiça” - Rua Wenceslau
Brás n.º 954**

Segunda - Evangelho e passes - 20 horas

Terça - Desenvolvimento Mediúnico e Passes - 20 hs

Quarta - Grupo de Oração - 15 horas

Quinta - Estudo com o Prof. Waldomiro B Bana-20 hs

Sábado - Evangelização e Mocidade - 10 horas

EVANGELHO

C.E. “FÉ, AMOR E JUSTIÇA”

TODAS SEGUNDAS-FEIRAS ÀS 20:00 HORAS

DIA 06/06 - Edgar Feres Filho

DIA 13/06 - Reinaldo Trombini Junior

DIA 20/06 - Waldinete Moreira

DIA 27/06 - Leudimila Rodrigues Tempeste

IMPRESSO NA GRÁFICA MINERVA DE GETULINA
RUA DR CARLOS DE CAMPOS, N 347
FONE (14) 3552 1107

ALCÓOLICOS ANÔNIMOS “NÓS PODEMOS TE AJUDAR” VILA BELÉM

CASA PARAQUIAL/N. S. APARECIDA

Reuniões: quarta-feira N. S. Aparecida

Praça Beraldo Arruda, 179-Salão Paroquial

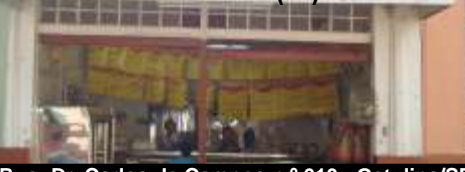
Reuniões: Segunda e sextas feiras às 20h

Fone:(18) 3621-5399 - Araçatuba

Horário Comercial

CASA DE CARNES JULLY ANNY

Fone: (14) 3552 2127



Rua: Dr. Carlos de Campos n.º 610 - Getulina/SP

CARTÓRIO DE NOTAS E PROTESTOS DE GETULINA

Escrituras - Procurações - Autenticações
Reconhecimento de Firma - Contratos
Protestos

Rua Júlio Prestes, 239 - CEP 16450-000
Getulina/SP ☎ (14) 3552 1868